

Eurípedes Claiton
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

000000000
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIRREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	----------

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

A luta dos Sateré. Contra o petróleo

FORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

000000001
LAJDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 Como os Sateré-Nawé conseguiram aguentar a inva- 01
 02 são de suas terras, efetuada em agosto pela multinacional Elf Equi- 02
 03 taine, sem violência, ninguém pode explicar. O tuxaua geral, Donato 03
 04 Lopes da Paz, atribui ao fato de "sermos um povo de paz, por nature- 04
 05 za". Mas, que seu primeiro impulso foi atear fogo no acampamento, des- 05
 06 truir máquinas e, principalmente, o depósito de bebidas alcoólicas, 06
 07 isso eles admitem. E assim será daqui por diante, quando os Sateré 07
 08 não aceitarão mais qualquer imposição. 08

09 Aqui surgem dois exemplos de pouco caso, desentendimento 09
 10 e corrupção: primeiro a Funai acusando o governo federal de não ter 10
 11 tomado as menores precauções ao escolher os locais para os contratos 11
 12 de risco (nem ao menos observado a incidência em áreas indígenas); de- 12
 13 pois, a Petrobrás e a Elf Equitaine lavando as mãos, atribuindo à Fu- 13
 14 nai toda responsabilidade de não ter ouvido os índios, como manda a 14
 15 lei 5.001 - Estatuto do Índio. 15

16 De qualquer forma, com a intervenção do Cini, houve uma 16
 17 reunião entre Funai, índios, Petrobrás e a Elf. Os tuxauas presentes 17
 18 permaneceram unânimes, não queriam acordo com a empresa estrangeira. 18
 19 Teve briga, o representante da Funai saiu antes de terminar a discus- 19
 20 são, as petroleiras deram de ombros, os índios ficaram falando sozi- 20

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

PORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré - Petróleo
MATÉRIA

000000002
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 nhos. De nada adiantou: "se é multi, pode ficar". 01

02 E a única reserva indígena demarcada do Amazonas foi inva- 02

03 dida. Legalmente os Sateré sabem que o poder de exploração do subso- 03

04 lo está nas mãos do governo. No entanto, conhecem-se como proprietá 04

05 rios da área de 783 hectares, cortada pelo rio Andirá. Ainda, que lhes 05

06 estão reservados todos os direitos de posse e aproveitamento das ri- 06

07 quezas naturais do solo. "Então, como alguém pode entrar em nossas 07

08 terras sem conversar ^{com a} ~~alguém~~ gente, sem nosso consentimento?" Pergun- 08

09 tou o tuxaua Donato no último dia 3 de outubro. 09

10 Raimundo Ferreira da Silva, o Sateré Dico, representante 10

11 de seu povo em Manaus, confessa que não consegue entender como se po 11

12 de explorar petróleo sem que se mexa no solo. "Então a terra já não 12

13 é mais nossa". 13

14 Cachaça e filme 14

15 pornográfico 15

16 na aldeia(??) 16

17 Nem bem a Elf se instalou na região, à dois quilômetros 17

18 da aldeia Ponta Alegre, foi recebendo a visita dos proprietários. 18

19 Dos dois mil Sateré que moram ali, pelo menos mil já cortaram a mata 19

20 para ver o que estavam fazendo em suas terras. Uns vão pela curiosi 20

DORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

0000000003
LAUDA

PÁGINA	RETRANÇA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 01 01 01 01 01 01 01 01
 02 02 02 02 02 02 02 02 02
 03 03 03 03 03 03 03 03 03
 04 04 04 04 04 04 04 04 04
 05 05 05 05 05 05 05 05 05
 06 06 06 06 06 06 06 06 06
 07 07 07 07 07 07 07 07 07
 08 08 08 08 08 08 08 08 08
 09 09 09 09 09 09 09 09 09
 10 10 10 10 10 10 10 10 10
 11 11 11 11 11 11 11 11 11
 12 12 12 12 12 12 12 12 12
 13 13 13 13 13 13 13 13 13
 14 14 14 14 14 14 14 14 14
 15 15 15 15 15 15 15 15 15
 16 16 16 16 16 16 16 16 16
 17 17 17 17 17 17 17 17 17
 18 18 18 18 18 18 18 18 18
 19 19 19 19 19 19 19 19 19
 20 20 20 20 20 20 20 20 20

dade, conhecer de perto os pati-pati, nome que deram aos helicópteros. Outros, porque podem comprar cerveja, cigarro. Alguns, os mais amigos dos trabalhadores, para ver filmes pornográficos.

O Cimi lançou uma nota recentemente, afirmando que "nunca se favoreceu tanto, de uma só vez, o desrespeito ao Estatuto do Índio". E a primeira coisa que se pode pensar é que o "órgão tutor" não sabe disso, pelo menos o que está se passando em Ponta Alegre. Mas, não é verdade. "Eu vi os filmes pornográficos", afirmou também no início de outubro, o chefe do posto, Vitor Santana. E com ele estavam índios menores de 18 anos. Isso Vitor também viu, consentiu. "Agora já estou tomando minhas providências".

Às vistas de funcionários da Funai, do tuxaua geral, do coordenador do Cimi Norte I, Dico provou que no acampamento se vende cerveja. Enquanto todos conversavam com Antonio Pereira, o gerente da CBG (Companhia Brasileira de Geofísica, contratada pela Elf para os trabalhos sísmicos), ele foi ao depósito e trouxe uma lata de Skol - nem precisou pagar por ela - "foi um presente".

(Uma cena, numa noite qualquer de mês passado. É contada pelo índio Lúcio Ferreira Menezes. Segundo ele, serve para caracterizar a vida na aldeia, depois que a multi ali se instalou. O clima

PORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

0000000004
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	GRUPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 é de insegurança): 01

02 — Quase que eu sai de casa para tentar calar a boca daque- 02

03 le homem. A ^{gente} ~~gente~~ estava para dormir, quando de repente, bastante bê 03

04 bado, o Tucunaré (apelido de um funcionário da Elf, dado pelos pró- 04

05 prios índios) passou gritando os piores palavrões que se pode imagi- 05

06 nar. Perguntando se aqui havia homem para aguentar com ele. Não sei 06

07 se alguém saiu para enfrentá-lo. Acho que não, porque depois de ficar 07

08 meia hora, indo e voltando pela rua principal da aldeia, ele sumiu. 08

09 No dia seguinte, fomos falar com o chefe dele. Dizem que o Tucunaré 09

10 foi demitido. 10

11 Vez ou outra, um peão da Elf escapa do trabalho, ou mesmo 11

12 no final da tarde e, vai para a aldeia. Até agora, que os índios sai- 12

13 bam, nenhum mais embriagado, atacou alguma mulher. Porém, acabam cau- 13

14 sando grande confusão. Conforme o chefe da CBG há vários casos de de- 14

15 missão por isso - nada confirmado. 15

16 "No dia da reunião, o Antonio (também chamado pelos índios 16

17 de Jatuarana) me prometeu que não haveria bebida alcoólica. Nem pre- 17

18 cisava ficar preocupado, disse ele para nós", lamenta o tuxaua Donato. 18

19 "De três em três dias, eles atiram um monte de latinhas de cerveja 19

20 no rio. Apesar do pessoal fazer canecas com elas, nós pedimos para 20

PORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

000000005
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 não jogarem mais". 01

02 Para o chefe do posto, está tudo bem. "Não é como há trin- 02

03 ta anos atrás, quando eles chegaram explodindo bombas no rio, matan- 03

04 do peixes, prostituindo índias", conclui Vitor Santana. 04

05 A reunião. "Era 05

06 só mesmo para 06

07 avisar", impor! 07

08 Qualquer justificativa não solucionaria o problema dos Sa- 08

09 teré-Mawé, no entanto, assim que as multas jogaram a culpa na Funai, 09

10 pelo descontentamento dos índios, este órgão retribuiu a acusação ao 10

11 governo federal. Kasuto Kawamoto, da 1ª Delegacia, afirmou no dia 16 11

12 de outubro, que tudo vem pronto "lá de cima". "Em março estava lendo 12

13 os jornais e vi que a Petrobrás havia assinado contratos de risco com 13

14 várias empresas (além da Elf, a Shell, a Esso, British Petroleum e a 14

15 Ide Mitsu). Constatei porém que dentro das áreas dos contratos na A- 15

16 mazônia, havia uma que era indígena. Reclamei com Brasília, fiz um 16

17 relatório, reunimo-nos com ^a Braselfa e ficou certo que as picadas 17

18 e as clareiras seriam indenizadas". 18

19 Pelo menos a experiência foi válida ao delegado: "Não irá 19

20 ocorrer mais isso. Daqui por diante, antes de se assinar o contrato 20

POPANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.

Sateré-Mawé-Petróleo

0000000006

REDATOR

MATÉRIA

LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DEIXTA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	--------

01 de risco, se incidir em área indígena, o governo exigirá que a multi 01
 02 apresente uma série de propostas. Daí sentaremos com os índios, antr 02
 03 pólogos e as discutiremos. De qualquer maneira eles são sempre pre- 03
 04 judicados com alguma atividade em suas terras, é questão de minimi- 04
 05 zar os danos". 05

06 Então, a Funai ficou encurralada. Kasuto diz que foi mar- 06
 07 cada uma reunião apenas para avisar os índios de que a empresa entra 07
 08 ria e não havia como impedir. Porém, aos Sateré foi diferente: os 18 08
 09 tuxauas da nação é que iriam decidir. 09

10 Uma série de desencontros se desencadearam depois. Alguns, 10
 11 ninguém pode justificar, como o fato do chefe do posto em Ponta Ale- 11
 12 gre, ter andado por todas as aldeias para persuadir os tuxauas a não 12
 13 aceitarem de forma alguma a entrada da multinacional ("E mesmo que 13
 14 ele não falasse, nós sabemos o que é bom para nosso povo", comentou 14
 15 depois o tuxaua geral, Donato Paz). 15

16 Só que Vitor Santana mudou de idéia na reunião, brigou 16
 17 com os 18 tuxauas e apenas um, o Antonio Miquilís, da mesma Al- 17
 18 deia Ponta Alegre, ficou do seu lado - aliás, é uma aliado que Vitor 18
 19 conseguiu entre os índios a custo não se sabe do que. Mas, neste in 19
 20 terim os trabalhos foram paralisados por dez dias. E este foi um dos 20

DORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDIGENA

E. Claiton R. C. REDATOR

Sateré-Petróleo MATÉRIA

000000007 LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 argumentos da Funai: "Se o impasse continuar eles vão cobrar indenização pelos dias parados". 01

02
 03 Usou-se de toda pressão e, os tuxauas crentes de que tinham poder para expulsar a multi. Não concordaram com a entrada da Elf - e embora Kasuto Kawamoto afirme que haverá indenização, na reunião não ficou nada decidido. "Daí o Antonio prometeu que ninguém ia perturbar na aldeia, não haveria bebida alcoólica, não desmatariam, em dois meses iriam embora, as picadas e clareiras depois disso, estariam praticamente refeitas", narra Donato. "Até me levaram de helicóptero para ver a picada, pensando em me enganar". 02-10

11 Terminou a reunião e mesmo sem convencer os índios, a multi ficou, não cumpriu com a palavra...A reunião foi gravada por um Sateré, sem que ninguém soubesse... 11-13

14 Futuro dos Sateré. 14

15 Nas mãos de uma multinacional? 15

17 Os Sateré reconhecem que foram literalmente enganados pela Funai. Mas, têm esperanças de vencer, assim como o fizeram quando o governo queria construir a estrada ligando Maués a Itaituba, que passaria no centro de sua área. Por isso já tomaram algumas de- 17-20

Acervo ISA
PORANTIM
EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.

REDATOR

Sateré-Petróleo

MATÉRIA

000000008

LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 cisões: se a Elf continuar distribuindo cerveja na área, um grupo de 01
02 índios irá destruir o depósito de bebidas alcólicas; nenhum Sateré 02
03 terá permissão para trabalhar na empresa estrangeira; depois que fo- 03
04 rem concluídos os levantamentos sísmicos, será proibida a reentrada 04
05 de qualquer empresa petrolífera. 05

06 Segundo Antonio Pereira da CBG, os estragos causados na fa 06
07 se inicial, são poucos. Trata-se apenas de um levantamento sísmico, 07
08 de abalo do solo. "Nós estamos abrindo picadas, cortando a região in- 08
09 dígena vertical e horizontalmente. Ao todo são 250 quilômetros (dos 09
10 quais ao menos 50 estão na reserva). De três em três quilômetros a- 10
11 brimos uma clareira de cem por trinta metros de área, para pouso de 11
12 helicóptero". 12

13 Depois de abertas as picadas, serão explodidas dinamites 13
14 de um quilo, a cada quatro metros. Nesses furos são ligadas exten- 14
15 sões de um cabo magnético de 9,6 quilômetros. Um computador na extre- 15
16 midade registrará a constituição do subsolo, se há camadas ~~rochosas~~ ^{rochosas} 16
17 ou lençóis. - que podem ter água, gás, petróleo ou mesmo nada. 17

18 "Todo este processo de sismografia, não detecta, portanto, 18
19 se há ou não petróleo, apenas as condições de perfuração", comenta 19
20 Antonio acrescentando, "e a CBG foi contratada pela Elf para fazer 20

FORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.

Sateré-petróleo

000000009

REDATOR

MATÉRIA

LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 esse trabalho inicial. Daqui dois meses sairemos de Ponta Alegre, 01
 02 iremos ao Mamuru e mais dois meses e os trabalhos estarão terminados. 02
 03 De lá enviaremos os dados a Belém, onde serão analisados. A partir 03
 04 disso a Elf tem obrigatoriedade, conforme o contrato de risco, de 04
 05 perfurar um poço dentro do seu bloco que abrange Canumã, Barrerinha, 05
 06 Maués, Mamuru, Andirá e Tapajós, já no Pará. 06

07 Há mais ou menos trinta anos, a Petrobrás perfurou um po- 07
 08 ço em Ponta Alegre, jorrou petróleo porém, em quantidade não comerci- 08
 09 ável. A técnica empregada na época não era tão eficiente. Para fazer 09
 10 os estudos sismográficos, as bombas eram detonadas no rio, como uma 10
 11 forma de evitar picadas, doenças na mata, mão de obra. 11

12 Após essa fase inicial, os índios pretendem impedir que a 12
 13 Elf retorne, o que está programado para um ano após a entrega dos 13
 14 dados. "Eles têm muito espaço, não precisam entrar em nossa área", 14
 15 justifica o tuxaua geral, "não são parente nosso, são inimigos, bran- 15
 16 cos". 16

17 Se a reserva for escolhida para a perfuração de um poço 17
 18 ou mais, a Funai diz que dará todo apoio. "Não podemos impedir", ar- 18
 19 gumenta Kasuto, "teremos que exigir a indenização e se ficar muito 19
 20 próximo a alguma aldeia, transferi-la para outro local". 20

PORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDIGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

0000000010
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DEIXADA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 Atestado de óbito à 01

02 Amazônia. É a saída 02

03 para todo Ocidente 03

04 Nunca, desde 53 quando foi ~~criada~~ ^{criada} a Petrobrás investiu 04

05 tanto em um só projeto. Só em Juruá, com a descoberta de uma reser- 05

06 va de gás de 5 bilhões de metros cúbicos, já foram gastos mais de 06

07 1 bilhão de cruzeiros. Para a Amazônia, incluindo a costa do Pará, 07

08 Acre, Roraima, Amapá, Médio, Alto e Baixo Amazonas, serão gastos 12 08

09 bilhões de dólares, até que os postos estarão produzindo ao menos 09

10 para cobrir as despesas. Mesmo que isso signifique devastação. 10

11 Em última análise, segundo Kasuto Kawamoto, a Petrobrás 11

12 é responsável por tudo, pois assina os contratos de risco. E falar 12

13 desmatamento para seus técnicos, é o mesmo que uma piada. "Desma- 13

14 tamento? - ironizam - a Petrobrás não desmata. Apenas abre clarei- 14

15 ras e faz picadas". Essa é a justificativa de altos funcionários em 15

16 resposta à algumas acusações feitas por indigenistas e órgãos liga- 16

17 dos à preservação ecológica, que se houver combustível em alta es- 17

18 cala comercial, será o óbito para a floresta e conseqüentemente aos 18

19 índios que não vivem sem ela. 19

20 Pensa-se inclusive, admitiram as mesma fontes da Petrobrás, 20

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

0000000011
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 na construção de um faraônico gasoduto ligando Juruá a São Paulo. 01

02 Mesmo que para isso se tenha que engavetar o gasoduto de Santa Cruz 02

03 de La Sierra, da Bolívia à São Paulo, o que não seria nenhuma novidade 03

04 de. 04

05 Tudo começou na década de 50, quando o CNP fez as primei- 05

06 ras explorações na Amazônia. Em 56, a Petrobrás perfurou o primeiro 06

07 poço em Nova Olinda (AM) - o famoso NO-1AZ - que deu em nada. Foram 07

08 instaladas ainda, cerca de 15 sondas em Ponta Alegre, Maués, Autaz 08

09 Mirim - no Amazonas; e na Ilha do Marajó (PA), Carajás (MA) e Acre. 09

10 Contudo a nova corrida só começou com a descoberta do Juruá-1, em 10

11 76, que possibilitou a duplicação da reserva nacional. Agora são 11

12 duas frentes: a de Campos (RJ) em água e a de Juruá, em terra. 12

13 Os técnicos e economistas só vêm três alternativas para 13

14 justificar a nova política da Petrobrás em jogar "todas esperanças" 14

15 e tanto investimento na Amazônia: "ou a empresa tem certeza de es- 15

16 tar ^{em cima} ~~de~~ de um grande reservatório, ou está aplicando na única 16

17 fonte energética que lhe resta - confirmando assim o descrédito no 17

18 Proálcool, ou então está programando a abertura definitiva da Amazô- 18

19 nia às potências internacionais". 19

20 Parintins, por exemplo (24 horas de barco de Manaus), não 20

PORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E Claiton R. C.

Sateré-Petróleo

0000000012

REDATOR

MATÉRIA

LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 é a mesma cidade. Ela está servindo de base para a Shell e a Elf E- 01
 02 quitaine. A voz metálica do vereador José Maria Pinheiro (PP), soando 02
 03 forte por um alto falante de sua Belina, dá provas disso: 03

04 — Assim não dá, as autoridades têm que se sensibilizar. Pa- 04
 05 rantins está há um mês está sem gasolina". E os que estão ouvindo 05
 06 na praça principal, comentam com gestos de aprovação. Um ou outro 06
 07 mais exaltado berra alguma blasfêmia em sinal de apoio. É que o go- 07
 08 verno determinou aos únicos dois postos da cidade que devem abaste- 08
 09 cer as multís, prioritariamente. 09

10 Mas poucos sabem disso. A vida mudou na pequena cidade de 10
 11 quase 50 mil habitantes, com a movimentação de pessoas novas, de 11
 12 "aparência diferente", consideradas erroneamente como turistas, que 12
 13 passaram a *abarristar* os hotéis. São na verdade, os técnicos e engenheiros 13
 14 estrangeiros das multís do petróleo. De repente eles chegam, fazem 14
 15 compras, colocam aviso na rádio de que estão precisando de braçais. 15
 16 Daí 15 dias, um mês no máximo, estão de volta. 16

17 O pastor Eduardo França Lessa, que se diz representante 17
 18 pela Funai - não oficial, dos Sateré-Mawé, tem servido de tradutor 18
 19 aos estrangeiros. "As multinacionais?" Espanta-se ele, "Ninguém sa- 19
 20 be da nada não. Nunca pergunto a eles sobre petróleo. Só posso ga- 20

PARANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.

Sateré-Petróleo

00000000013

REDATOR

MATÉRIA

LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 rantir que não estão em área indígena. Conheço a região como a pal- 01
 02 ma de minha mão. Já estou há 30 anos na Amazônia. Mas em terra de 02
 03 índio eles não estão não. Qualquer notícia é falsa, além do mais, a 03
 04 lei permite exploração do subsolo. Se a informação é de algum índio, 04
 05 melhor nem acreditar porque eles são mentirosos prá xuxu". 05

06 Quem salvou a Amazônia, para o pastor, foi o ex-presidente 06
 07 te francês Charles De Gaulle, ao propor sua internacionalização. "O 07
 08 governo se viu obrigado a ocupar logo, isso aqui". 08

09 Nem todos em Parintins, todavia, concordam com ele. A ve- 09
 10 readora Geminiana Bringel, do PMDB acha que está acontecendo ao con- 10
 11 trário. "Através das várias explorações o governo está entregando 11
 12 a Amazônia aos estrangeiros". Ela não sabe porque tem chegado tanto 12
 13 "americano" na cidade, ^{recentemente.} "Vou mandar investigar para ver 13
 14 se descubro porque tantos estrangeiros. Sou contra eles, pois que- 14
 15 rem acabar com o pulmão do mundo". Por coincidência, neste início de 15
 16 outubro, o prefeito da cidade estava no exterior: "tratando dos pro- 16
 17 blemas de Parintins". 17

18 Será o fim da Amazônia? Mesmo que seja, os Sateré-Mawé 18
 19 estão "em guerra" - fala seu representante em Manaus, o Dico. E i- 19
 20 rão lutar até que chegue ao final. Uma série de entidades e órgãos 20

DORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

E. Claiton R. C.
REDATOR

Sateré-Petróleo
MATÉRIA

0000000014
LAUDA

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 de Manaus, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro estão sendo agi- 01
 02 lizadas. Os índios querem formar uma frente de combate, querem defen- 02
 03 der suas terras, pois dela vem suas vidas, sua sobrevivência. "Ain- 03
 04 da restam esperanças, nós vamos vencer". E a batalha já começou. 04

Eurínedes Claiton

05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

-----Euripedes Claiton e Lúcio Cesar Tadeu-----

O governo brasileiro e as multinacionais não têm mais dúvidas: a Amazonia é a última esperança de petróleo ainda inexplorada de todo o Ocidente. A disposição de incrementar os investimentos para rasgar o solo amazônico é cada vez mais acentuada, mesmo que isso seja sinônimo de devastação. Tanto que, desde 53, quando foi criada, a Petrobrás nunca aplicou tantos recursos em um só projeto - calcula-se 12 bilhões de dólares, até que os postos do Alto Amazonas finalmente venham a produzir ao menos para cobrir as despesas.

E a corrida ao petróleo foi deflagrada: 12 poços perfurados pela Petrobrás em Juruá, no Alto Amazonas, com comercialização de gás em quatro deles; a Shell vai perfurar o primeiro de seus poços até o final deste ano, no Médio Amazonas, área reservada às multinacionais; e já começaram as pesquisas de algumas das principais empresas de petróleo do mundo (Elf-Equitaine, de origem francesa; British Petroleum, inglesa; Ide Mitsu, japonesa; Shell e Esso, americanas) em Roraima, Amapá, Acre, Pará e Baixo e Médio Amazonas, através de contratos de risco.

Apesar da febre, porém, os técnicos, geofísicos e pesquisadores não podem afirmar com certeza a quantidade de petróleo que possa estar escondida no subsolo amazônico, nem se ele realmente existe a nível de viabilidade comercial. Todos estão movidos pelos primeiros sinais, considerados confortantes após anos de tantos investimentos e pesquisas: setecentos barrís por dia na costa do Pará e a reserva de Juruá, calculada em cinco bilhões de metros cúbicos de gás, a maior até hoje encontrada em terra. Além disso, há a hipótese dos cientistas, que diz ter havido, antes da atual, uma outra floresta que foi encoberta pelo tempo e se decompôs em hidrocarbonetos. Ou ainda, o fato da grande depressão, formando a bacia, constituição geográfica favorável.

AS INVASÕES - Não importa que seja a Amazônia, com a maior floresta tropical do mundo. A euforia do novo achado, "conseguido através de uma moderna tecnologia sísmica" - afirmam altas fontes da Petrobrás - "faz-nos depositar toda esperança, como única saída em terra para o Brasil. É o interesse maior da Nação, acima de tudo."

Os índios Sateré-Mawé, por exemplo, da aldeia Ponta Alegre, estão revoltados com a invasão de suas terras pela Elf-Equitaine, ocorrida há dois meses (veja no quadro). A multinacional envolvi-

da e as mesmas fontes da Petrobrás levam as mãos e atribuem toda culpa à Funai, que segundo eles manipulou os tuxauas para aceitarem a entrada da empresa. E mesmo sem os índios concordarem, o órgão forjou os resultados de uma reunião decisiva que, entretanto, foi gravada às escondidas por um deles.

Não pára aí. Parintins (AM), cidade na divisa com o Pará, está sem gasolina há um mês. Na última semana, não se encontrava para comprar sequer no câmbio negro, onde o litro custava até 150 cruzeiros. É que os únicos dois postos do município receberam ordem expressa para abastecer as empresas que atuam na região (Elf e Shell) por causa dos helicópteros, motoserras, geradores de eletricidade, embarcações e outras máquinas em ação.

Desmatamento? "A Petrobrás não desmata. Apenas abre clareiras e faz picadas", dizem os altos funcionários para justificar algumas acusações feitas por indigenistas e órgãos ligados à preservação ecológica, de que se houver combustível em grande escala comercial será o óbito para a floresta e conseqüentemente dos índios que nela vivem.

O SONHO: GASODUTO - Ninguém imaginava que passados trinta anos, quando mais de cinquenta poços foram perfurados e abandonados, agora se chegasse até a pensar na construção de um faraônico gasoduto ligando Juruá a São Paulo. Pois é isso o que cogitam os

pesquisadores da Petrobrás, admitindo perfeitamente viável a obra.

Ainda na década de 50, pelo CNP - Conselho Nacional de Petróleo - foram feitas explorações na Amazonia. Em 56 a Petrobrás perfurou um poço em Nova Olinda, também no Amazonas - o famoso NO-1AZ - que resultou em nada. Ao mesmo tempo foram instaladas 15 sondas e os trabalhos desencadeados em Carajás (MA), Ilha do Marajó (PA), Maués, Ponta Alegre e Autaz Mirim, no Amazonas, e Acre.

Petróleo foi encontrado, porém não em quantidade suficiente para qualificar de comercial um poço ou reserva. Após toda a confusão que causou na época, que os mais antigos ainda lembram ("muito desagradável. Bombas explodindo nos rios, matando peixes. Prostituição de índios", recordam Vitor Santana, funcionário da Funai, e Cesar Pontes, habitante de Parintins), tudo foi abandonado. E assim permaneceu durante vinte anos.

Com o poço Juruá-1 e a descoberta do gás, começou a nova corrida. A esse achado credita-se, à nível oficial, uma importância fundamental, pois "possibilitou a duplicação das reservas nacionais" acumulando seu potencial ao de Campos (RJ). "São duas frentes: uma submarina e agora outra em terra". Só com os trabalhos de Juruá já foram gastos mais de 1 bilhão de dólares.

O que proporcionou o encontro de sinais de petróleo agora,

talvez em grande quantidade, e não antes, foi "uma nova técnica de sismografia, com equipes de geofísica". Cada equipe dessas tem um custo anual de 3,5 milhões de dólares. No Alto Amazonas, a Petrobrás mantém quatro delas deste 76. O processo de atuação é concretizado através de explosões com dinamites de um quilo. Há o abalo do solo e de quatro em quatro metros são ligadas extensões de um grande cinturão magnético de 9,5 quilômetros, o qual possui um computador na extremidade, que analisa a constituição do solo.

A sismografia não determina se há ou não petróleo. Apenas detecta camadas rochosas, bem como lençóis que podem ter gás, água ou mesmo nada. Os dados computados são analisados em Belém, numa central da própria Petrobrás.

Uma nova Arábia? "É muito imprudente quem afirma isso", brincam os principais homens relacionados com o petróleo. Eles não escondem, porém, a esperança. E se forem somados o potencial investido e essa esperança, é de se supor apenas três alternativas para justificar toda essa política de euforia: ou a empresa tem certeza de estar em cima de um grande reservatório, ou está programando a abertura definitiva da Amazonia às potências internacionais, atraindo-as através do alarde já feito em Juruá e na costa paraense, ou então está aplicando na única possível fonte energética que lhe res-

ta, confirmando em parte o proprio descrédito oficial quanto aos resultados do Proaleool e similares.

"Assim não dá, as autoridades têm que se sensibilizar. Parintins (24 horas de barco distante de Manaus) está há um mês sem gasolina" - a voz metálica do vereador José Maria Pinheiro (PP), soando forte pelo auto-falante de uma Belina, era ouvida e comentada de um canto a outro da praça principal da cidade, com gestos de aprovação, no final de outubro. Algum taxista mais exaltado berrava uma blasfêmia, em sinal de apoio.

De repente, a vida mudou na pequena cidade de 50 mil habitantes. Não só pela falta de gasolina, da qual muitos reclamam e apenas alguns sabem que ocorre em consequência das multinacionais em atividade na região - mais pela movimentação de pessoas novas, de "aparência diferente", consideradas erroneamente como turistas que passaram a abarrotar os hotéis. São os especialistas estrangeiros das multas do petróleo.

Até um tradutor especial eles conseguiram: o pastor Eduardo França Lessa. Constantemente, um ou outro canadense, norte-americano ou inglês, o procuram em sua igreja para explicações da língua que ele domina tão bem quanto o português: a inglesa. "Só que nunca pergunto como estão as explorações. Tratamos apenas de outros as-

suntos". Ele acha que quem salvou a Amazonia foi o ex-presidente frances Charles De Gaulle, ao propor a sua internacionalização. "O governo se viu obrigado a ocupar logo isso aqui".

A vereadora do PMDB, Geminiana Bringel, porém, crê que está ocorrendo o contrário. Ou seja: "através das várias explorações o governo está entregando a Amazonia aos estrangeiros". Ela, no entanto, como a maioria da população de Parintins, desconhece o porque de ultimamente estarem chegando tantos "americanos" e da cidade estar tomada de uma nova agitação, com helicópteros indo e voltando a todo instante.

E nem mesmo o prefeito podia informar alguma coisa sobre os estrangeiros: estava no exterior, "resolvendo problemas de Parintins".

REDATOR			MATÉRIA			LAUDA		
PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA

01 A Funai bem que tentou fazer valer a sua tutela sobre
 02 os índios mas, no caso da invasão perpetrada pela multinacional Elf
 03 Equitaine às terras dos Sateré-Mawé da aldeia de Ponta Alegre no Mé-
 04 dio Amazonas, a reação dos tuxauas foi independente: "Nosso povo é
 05 de paz mas, se eles voltarem serão expulsos".
 06
 07 O tuxaua geral da nação, Donato Lopes da Paz, conta que o
 08 primeiro impulso de seu povo foi o de invadir os acampamentos, atear
 09 fogo e, principalmente, destruir o depósito de bebidas alcoólicas.
 10 Mas, ~~recusou a negociação~~ protestou sem violência através do Conselho Indigenista Mis-
 11 sionário. O Gimi entrevistou, houve uma reunião entre índios, Petrobrás
 12 Funai e Elf Equitaâne. Durante dez dias os trabalhos da empresa pe-
 13 trolífera ficaram paralisados. Os tuxauas recusaram as propostas
 14 de conciliação com os estrangeiros. A funai fez uma manobra, alterou
 15 os resultados da reunião, gravada às escondidas por um índio. A Elf
 16 continuou na área.
 17
 18 Kasuto Kawamoto, delegado da Funai em Manaus, joga toda
 19 culpa no governo federal, que segundo ele assinou os contratos de
 20 risco, sem observar ^{reservas} ~~reservas~~ indígenas, para exigir indenização ~~xxx~~.
 Além disso ~~o governo~~ ^{de Manaus} ~~de Manaus~~ ^{de Manaus} registrou
 Outras violações do Estatuto do Índio foram registradas.

FORANTIM

EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA

REDATOR _____ MATÉRIA _____ LAUDA _____

PÁGINA	RETRANCA	MEDIDA	CORPO	ESTILO	CAIXA	ESQUERDA	CENTRADO	DIREITA
--------	----------	--------	-------	--------	-------	----------	----------	---------

01 de cinema pornográfico, permitindo até mesmo a entrada de índios 01
 02 menores de 18 anos. O próprio chefe do posto da Funai em Ponta "le- 02
 03 gre, Vitor Sanatana, confessa ter assistido alguns filmes. 03

04 Cachaça e cerveja agora é muito fácil de se conseguir na 04
 05 aldeia. Alguns dizem que o chefe do posto e o tuxaua da aldeia estão 05
 06 sendo subornados. Cecílii Lopes da Paz, um índio de 28 anos foi mal- 06
 07 tratado no acampamento, porque criticou um outro que comprava cerve- 07
 08 ja. 08

09 Mas, para Vitor Santa está tudo bem. "pelo menos não 09
 10 estão matando peixes, explodindo bombas no rio, nem prostituindo as 10
 11 índias, como aconteceu há quase trinta anos atrás". 11

12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20